



O IF Baiano e sua primeira experiência com o Pronera: aprendizados possíveis para o ensino em agroecologia

Aurélio José Antunes de Carvalho¹; Marcio Harrison dos Santos Ferreira²; Erasto Viana Silva Gama³; Gabriel Troillo⁴.

¹ Programa de Pós-Graduação em Ciências Agrárias (PPGCA-UFRB); Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas (IF Baiano; CNPq); Pró-Reitoria de Extensão, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Salvador, Bahia. E-mail: aureliocarva@hotmail.com; ² Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA); Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas (IF Baiano; CNPq); Programa de Pós-Graduação em Botânica (PPGBot-UEFS); International Association for Intercultural Education (IAIE, Londres, UK); Sociedade Brasileira de Etnobiologia e Etnoecologia (SBEE), Feira de Santana, Bahia. E-mail: marcio.harrison@gmail.com; ³ Grupo de Pesquisa e Estudos sobre Lavouras Xerófilas (IF Baiano; CNPq); Diretor *pro tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), *Campus Serrinha*, Bahia. E-mail: erasto.gama@serrinha.ifbaiano.edu.br; ⁴ Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC-BA); Programa de Desenvolvimento Territorial da América Latina e Caribe, Universidade Estadual Paulista Júlio Mesquita Filho (UNESP)/ Escola Nacional Florestan Fernandes (ENFF); Escola Família Agrícola do Sertão (Efase), Monte Santo, Bahia. E-mail: gabriel.ogabiru@gmail.com.

Resumo: O presente trabalho apresenta a primeira experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano) com o Pronera: o Curso Técnico em Agropecuária, desenvolvido em parceria com os movimentos sociais e em execução na Escola Família Agrícola do Sertão (Monte Santo – BA). Os estudantes são oriundos de assentamentos e comunidades tradicionais de Fundo de Pasto. Tal proposta se processa em regime de alternância, sendo financiada pelo Incra, apresentando instrumentos pedagógicos inovadores que impulsionam a Agroecologia e as Tecnologias Sociais, a exemplo do Projeto Profissional do Jovem (PPJ), presente no percurso formativo. No âmbito do IF Baiano, direciona o ensino agrícola para uma transição sob os princípios da Educação do Campo, atingindo povos tradicionais distantes dos grandes centros e tendo o trabalho enquanto princípio formativo, um ensino contextualizado e marcado pela perspectiva emancipatória de convivência com o semiárido sob bases agroecológicas.

Palavras-chaves: alternância, Fundo de Pasto, Pronera, educação do campo, assentamento.



1. Introdução

A criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF) possibilitou uma nova atuação junto aos povos e comunidades tradicionais do campo, numa perspectiva da agricultura sob abordagem agroecológica. A extensão tecnológica e seus projetos podem ser a porta de entrada da agroecologia, impactando sobre suas pesquisas e seu ensino. Nesse sentido, a formação de uma rede de parceiros, a fim de incluir o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronera), traz uma experiência que pode proporcionar a ressignificação do ensino agrícola na rede federal de ensino.

O presente trabalho pretende apresentar a primeira experiência do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - IF Baiano (FIGURA 1a) no desenvolvimento de um projeto pelo Pronera, onde a agroecologia e o semiárido assumem destaque. Trata-se do projeto *No chão do agreste e sertão: agreste e sertão no ensino técnico para fortalecimento da agricultura familiar camponesa*. A proposta visa promover a educação técnica integrada em agropecuária (Curso Técnico Integrado em Agropecuária – TA), sob bases agroecológicas, para jovens e adultos assentados da reforma agrária do estado da Bahia.

A construção da proposta do Curso se deu, conforme preconizado pelo Manual do Pronera (BRASIL, 2016), contando com efetiva participação dos beneficiários na construção do Projeto Pedagógico de Curso – PPC, no âmbito da Escola Família Agrícola do Sertão – Efase, Monte Santo – BA, e do Movimento de Agricultores e Agricultoras Assentados e Acampados da Bahia – CETA.

O curso destina-se a 120 estudantes, oriundos de famílias assentadas em áreas de Reforma Agrária reconhecidas pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra – SR 05), órgão financiador da proposta. Foram contemplados estudantes do Norte do estado, vinculados a áreas de Fundos e Fechos de Pasto e Quilombolas, além de beneficiários do Oeste baiano vinculados a assentamentos de reforma agrária, coordenados pelo Movimento Estadual de Trabalhadores Assentados, Acampados e Quilombolas (CETA Bahia).

A formação terá duração de três anos e meio, em regime de alternância (ANDRADE e ANDRADE, 2012; CALDART et al., 2012), com base na metodologia desenvolvida pelas Escolas



Famílias Agrícolas (EFA) e princípios agroecológicos (e.g., GLIESSMAN, 2000 apud CARVALHO, FERREIRA, 2015). Salienta-se que a alternância até então fora experimentada, com sucesso, no âmbito do IF Baiano em um curso do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional, com a Educação Básica de Jovens e Adultos – Proeja (NASCIMENTO e COSTA, 2012). O regime de alternância empregado no curso abrange 70% de atividades educativas no ambiente escolar, denominado tempo-escola (TE), e 30% de atividades no ambiente sócio-produtivo, designado tempo-comunidade (TC). A metodologia do percurso formativo dos estudantes fundamenta-se em processos emancipatórios que provocam a autonomia do estudante e a responsabilidade dos docentes nestes processos. Para tanto, conta com o apoio de monitores para acompanhamento de atividades no tempo comunidade e com a participação ativa das famílias dos alunos no processo formativo, em sintonia com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IF Baiano e com políticas públicas como o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica – Planapo, na perspectiva de engajamento da juventude rural junto à agricultura de base agroecológica.

2. Histórico e objetivos da experiência

No plano da atual gestão do IF Baiano se faz presente o apoio à agricultura familiar camponesa e a agroecologia. Em seguida, após a posse do atual reitor do Instituto, dois movimentos quase que simultaneamente, bateram à porta do IF Baiano, por meio de sua Pró-Reitoria de Extensão – Proex: o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST, do território do Extremo Sul da Bahia, representado pela Escola Popular de Agroecologia e Agrofloresta Egídio Brunetto; e o CETA, pela Escola Família Agrícola do Sertão – Efase.

Por seu turno, o IF Baiano tem todos os seus *campi* classificados pelo MEC como agrícolas, oferecendo o Curso Técnico em Agropecuária em suas unidades mais antigas há muitas décadas, ou seja, faz o ensino agrícola, mas não a Educação do Campo como preconizada por autores como Caldart et al. (2012); Molina, Freitas (2012); Arroyo (2006) apud Carvalho, Ferreira (2015). Os Projetos Pedagógicos de Curso – PPC existentes ocorrem sob moldes convencionais, exigindo que o estudante



se afaste de sua família/comunidade no período do curso, necessitando ainda que a família custeie todo o curso. Por sua vez, os estudantes de camadas populares não têm condições de trabalho e renda que possibilitem sua permanência e êxito recorrentes nas propostas desenvolvidas.

Entretanto, no IF Baiano *Campus* Santa Inês, o Proeja implementado para a formação de técnicos (as) em agropecuária, em alternância, possibilitou o estreitamento do Instituto com a perspectiva da agricultura familiar camponesa (NASCIMENTO e COSTA, 2012). O ponto marcante dessa experiência foi a baixíssima evasão, de um total de 27 estudantes, houve apenas três desistências.

Ressalta-se que o IF Baiano foi criado como parte do Programa de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica de expansão do ensino em 29 de dezembro de 2008 pela Lei 11.892, a partir das antigas Escolas Agrotécnicas Federais (EAF) e das Escolas Médias de Agropecuária Regionais (EMARC). Traz em seu histórico quase 100 anos de ensino agrícola. Atualmente, o IF Baiano é composto de 14 *campi*, localizados em diferentes territórios do estado da Bahia, a saber: Alagoinhas, Catu, Governador Mangabeira, Guanambi, Itaberaba, Itapetinga, Santa Inês, Senhor do Bonfim, Serrinha, Teixeira de Freitas, Uruçuca, Valença, Xique-Xique (FIGURA 1a).

A Escola Família Agrícola do Sertão – Efase (FIGURA 1b, c) foi formada em um contexto histórico de conflitos agrários e desigualdades sociais na região de Monte Santo, Território do Sisal, no estado da Bahia (ANDRANDE e ANDRADE, 2012). Trata-se de espaço de educação formal e popular, localizado numa comunidade rural de Fundo de Pasto, na comunidade Lagoa do Pimentel, município de Monte Santo – BA. Salienta-se que o Território do Sisal é predominantemente rural, onde os municípios tem maior percentual de pessoas (con)vivendo e trabalhando no campo. A Efase está situada em uma área de grandes conflitos pela posse da terra, ocorridos com intensidade na década de 1980, associado a agroecossistemas da Caatinga, com roçados de subsistência e áreas comunais de criação de rebanhos de gado bovino, caprino e ovinos, denominados de comunidades de Fundo de Pasto (e.g., SABOURIN e CARON, 2009).

A instituição tem uma associação mantenedora formada por agricultores familiares, a Associação Regional da Escola Família Agrícola do Sertão – Arefase, e recebe estudantes de dezenas



de municípios, que fazem parte do Território do Sisal, localizado no Nordeste do estado e inserido no semiárido baiano. Uma das características principais da questão agrária deste território são os constantes conflitos por terra, principalmente devido à presença de fazendeiros e empresas de mineração avançando sobre os territórios. Além disso, muitas comunidades sertanejas encontram-se em condição de fragilidade por conta da falta de regularização fundiária. Nesse sentido, o município de Monte Santo se destaca pela violência e impunidade das mortes de trabalhadores rurais engajados na luta pela permanência nos territórios.

A base conceitual da experiência está lastreada em autores como Molina, Freitas (2012) apud Carvalho e Ferreira (2015), Caldart et al. (2012), Demo (2007) e Pistrak (1981) na Educação do Campo; e na área de agroecologia, em autores como Altieri (2004), Gliessman (2000) e Guimarães Duque (2001) apud Carvalho e Ferreira (2015), e referências citadas. Entendemos que essa experiência de execução do primeiro curso através do Pronera traz inúmeros aprendizados aos diferentes atores envolvidos com a proposta no campo metodológico/pedagógico que podem influenciar a prática atual do ensino agrícola executada pelo IF Baiano.

Percebe-se, portanto, que a alternância possibilita a formação em serviço, onde o estudante não se afasta completamente da família/comunidade, ao contrário, ele (a) fortalece estes laços através das Atividades de Retorno e demais instrumentos pedagógicos que fazem do ambiente sócio-comunitário um importante espaço educativo e didático. Além disso, no presente projeto, inspirado em propostas metodológicas da Efase, o discente desenvolverá o Projeto Profissional do Jovem (PPJ), o qual possibilita uma experiência sócio-produtiva que trará renda e será fator decisivo na formação unilateral do jovem e na experiência da “primeira atividade profissional”, completando assim seu aprendizado e centralidade em agroecossistemas conduzidos sob bases agroecológicas no ambiente do semiárido.

3. Diálogos com os Princípios e diretrizes da Educação em Agroecologia

A experiência de execução desse primeiro curso, através do Pronera, vem trazendo inúmeros aprendizados aos diferentes atores envolvidos com a proposta. Nesse sentido, destacamos como



aprendizados possíveis ao IF Baiano, três pontos: a transição do ensino agrícola para uma perspectiva da educação do campo nos cursos das ciências agrárias; uso mais recorrente do regime de alternância e, por derradeiro, a agroecologia como fundamento basilar da agricultura familiar camponesa.

Assim, destacam-se enquanto inovadores no Instituto, os aspectos metodológicos/pedagógicos, as ferramentas utilizadas pela Efase e que compõem parte do processo formativo dos estudantes vinculados ao Pronera no curso técnico em Agropecuária, desenvolvido pelo IF Baiano, dentre elas, relacionamos a Pedagogia da Alternância, os Projetos Profissionais dos Jovens, os Seminários Integradores, a Caderneta de Campo e as Atividades de Retorno do TC.

✓ **Pedagogia da Alternância**

A primeira experiência do IF Baiano com a Pedagogia da Alternância ocorreu no *Campus* Santa Inês, em uma turma do curso técnico em agropecuária ofertada para o público de Jovens e Adultos, de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Educação Básica na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (Proeja). Possibilitou trabalhar com uma turma de camponeses e formá-los em agropecuária usando a pedagogia da alternância, a agroecologia, dando uma dinâmica tal que ao final do curso os estudantes foram capazes de reverter a visão do Proeja dentro do instituto, mediante aulas práticas, atividade no tempo-comunidade, produção e exposição de trabalhos em eventos internos e externos. Atualmente, os egressos continuam na atividade agropecuária e três estão cursando o curso superior em licenciatura em educação do campo nas ciências agrárias da Universidade do Recôncavo da Bahia (UFRB).

O recém-implantado *Campus* Serrinha é uma exceção entre os demais *campi* do IF Baiano, por iniciar suas atividades de ensino neste ano de 2016, já ofertando dois cursos na Pedagogia da Alternância. Porém, sua efetivação de forma concreta num *Campus* em implantação, como é o caso de Serrinha, tem limites que agravam a efetivação de propostas dessa natureza, por mais progressistas que sejam, como: a inexistência de alojamento para os estudantes no *Campus*, um dos fatores apontados como importante no sucesso da turma ofertada no *Campus* Santa Inês; a inexperiência da equipe de



professores e técnicos administrativos em trabalhar com tal regime, somada ao pequeno número de profissionais lotados no *Campus* para dar suporte ao funcionamento dos cursos; e o corte de recursos orçamentários para educação profissional e tecnológico vividos atualmente no país, que interfere na dinâmica do *Campus* e podem fazer com que propostas pensadas para funcionarem em pela Pedagogia da Alternância, funcionem apenas com tempos alternados, com e sem aulas presenciais.

Dessa forma, o aprendizado do IF Baiano na parceria com a Efase para efetivação do curso técnico em agropecuária aproxima a discussão sobre a Pedagogia da Alternância; o intercâmbio de vivências por profissionais estudantes; o desenvolvimento de estratégias dialogadas de superação de dificuldades; e a aproximação do IF Baiano das discussões e necessidades dos povos do campo. Além disso, provoca uma discussão institucional acerca da ampliação da oferta de cursos com essa perspectiva metodológica.

✓ **Aprendizados sociais**

A interação entre o IF Baiano e setores populares do campo favorece um fértil aprendizado no diálogo de saberes. Destina sua ação/atividade para inclusão e elevação de escolaridade para populações rurais, sem retirá-los de seus locais de trabalho. Isso pode influir sobre o Ensino, Pesquisa e Extensão dentro e fora do Instituto com o aporte de saberes tradicionais, registro de experiências e agroecossistemas sustentáveis no semiárido. Para tanto, foca no ensino através da pesquisa como princípio formativo (DEMO, 2007), na inserção de complexos temáticos (PISTRAK, 1981) e na revalorização do Trabalho como princípio formativo:

O trabalho é pressuposto ontológico fundante de toda sociabilidade, isto é o fundamento das várias formas pelas quais nós organizamos a produção e a distribuição social da riqueza. (SOUZA, 2008, p. 169).

Nesse sentido, promove-se a ampliação do conhecimento sobre a Caatinga e seus agroecossistemas locais e também o uso e inovação em metodologias participativas, além da formação diferenciada e de forma indissociada do ensino-pesquisa-extensão. Dada a realidade do campo e da



área mais distante dos grandes centros, percebe-se que o currículo (embora apareçam as disciplinas em sua matriz) e todo o pensar e fazer da proposta foi realizada por áreas do conhecimento, o que é possível em consonância com a Resolução CNE/MEC N° 2, no seu artigo 8º, § 1º: “com tratamento metodológico que evidencie a contextualização e a interdisciplinaridade ou outras formas de interação e articulação entre diferentes campos de saberes específicos”, e ainda, no § 2º:

A organização por áreas de conhecimento não dilui nem exclui componentes curriculares com especificidades e saberes próprios construídos e sistematizados, mas implica no fortalecimento das relações entre eles e a sua contextualização para apreensão e intervenção na realidade, requerendo planejamento e execução conjugados e cooperativos dos seus professores (BRASIL, 2012, p. 2).

Este foi um dos entraves na publicação do edital de seleção dos professores: havia compreensões diferentes acerca disso, já que na estrutura dos IF tem-se a especificidade adequada da formação para o componente curricular a ser ministrado, ou seja, ensina física o licenciado em física, química o licenciado em química e assim por diante. Desse modo o edital foi montado por disciplina por uma determinação do Gabinete da Reitoria e, na vacância, seria feita a ocupação de outro profissional. Isso demonstra que a educação do campo tem particularidades e o ensino por área é mais adequado à realidade, utilizando os complexos temáticos de Pistrak (1981) e a pesquisa-ação enquanto fundamento da formação educativa (e.g., DEMO, 2007).

Temas Emergentes no campo da agroecologia vem sendo discutidos e trabalhados curricularmente com alunos, em momentos que juntam a Efase e o IF Baiano, a exemplo do encontro entre alunos do Oeste da Bahia e do Território do Sisal. Trata-se do *I Encontro de Jovens Agricultores e as Sementes Crioulas*, realizado entre 11 e 14 de outubro de 2016, onde reuniram-se cerca de 160 estudantes da Escola Família Agrícola do São Francisco, situada em Paratinga – BA, e da Efase, além de professores do IF Baiano e da Secretaria Estadual de Educação, com a consecução de grandes aulas e oficinas englobando temas como plantas xerófilas, agroecossistemas do semiárido, sementes crioulas, gênero e a importância das mulheres na agroecologia e na agricultura familiar camponesa. Para tanto, são figuradas enquanto espaço didático áreas ao ar livre dentro e no entorno da escola, usando as caminhadas transversais onde se discutem temas de diversas áreas do conhecimento com uma equipe



multiprofissional (FIGURA 2). Essa atividade foi apoiada pelo Projeto *A Cor Morena das Sementes Crioulas da Bahia* (Processo nº 473124/2014, Edital MCTI/MAPA/CNPq nº 40/2014), coordenado pelo Prof. Aurélio J. A. Carvalho, docente do IF Baiano e um dos idealizadores do referido curso do Pronera.

✓ **Aprendizados possíveis à EFASE**

A Efase, embora tenha largo leque de parceiros, amplia a atividade em agropecuária sob bases agroecológicas, junto ao grupo de professores vinculados ao Núcleo de Agroecologia – NEA/IF Baiano, elevação de seu repertório e sistematização de sua experiência, por meio de artigos de pesquisa e extensão. Ganha com uso de espaços do IF Baiano como laboratórios em atividades curriculares do curso. Amplia a discussão sobre as lavouras xerófilas, as sementes e raças crioulas. Ressalta-se, ainda, a participação dos docentes do referido Pronera, juntamente com outros 420 participantes reunidos em Seropédica- RJ, entre 25 e 27 de outubro de 2016, no II Seminário Nacional de Educação em Agroecologia (SNEA), para debater o tema “Educação em Agroecologia: resistências e lutas pela democracia”. O evento resultou em um importante documento intitulado “Carta de Seropédica”, que reflete experiências e aprendizados desde o I SNEA e “a preocupação com as ameaças de desmonte institucionais que colocam em risco os avanços duramente conquistados pela sociedade brasileira em seu processo de democratização”. Nesse documento, são reconhecidos alguns temas fundamentais para a construção de uma Educação em Agroecologia, como a luta pela terra, a reforma agrária, a defesa dos bens comuns e dos territórios, a indissociabilidade da extensão, ensino e pesquisa, a transdisciplinaridade, o feminismo, a construção do conhecimento e o diálogo de saberes, as juventudes, o diálogo intercultural, a sexualidade, as políticas públicas, a segurança e soberania alimentar, a saúde e a economia solidária. Nesse sentido, os princípios da Vida, da Diversidade, da Complexidade e da Transformação, propostos desde o I SNEA para a Educação em Agroecologia, vêm sendo reforçados e colocados em prática nas experiências ora em curso no referido curso do Pronera.

4. Considerações finais



O debate sobre educação do campo tem se dado há algumas décadas, porém o IF Baiano, ou melhor, as instituições que lhe deram origem, esquivaram-se dessa discussão pela pouca compreensão sobre a necessidade de discutir educação na perspectiva “Freireana”. O IF Baiano é a instituição de ensino agrícola de maior capilaridade no estado da Bahia, sendo fundamental no cumprimento de seu papel social a contribuir com processos autóctones de desenvolvimento nas diferentes esferas do campo baiano, o que só seria possível através da educação do campo e da agroecologia enquanto matriz básica de desenvolvimento dos cursos ofertados em ciências agrárias.

No entanto, avaliamos que são importantes os passos dados pelo IF Baiano, já que na rede federal de ensino tecnológico são poucas as iniciativas de formação profissional com elevação de escolaridade que se baseiam na agroecologia e na educação do campo. A Educação em Agroecologia deve transcorrer no contexto territorial em que se encontra, com seus atores debatendo os conflitos e relações de poder e construindo e fortalecendo uma organização social e a construção de um projeto popular que tenha como centralidade a luta pela terra, em consonância com os princípios da agroecologia e do bem viver. Uma educação que valoriza o trabalho e a pesquisa como princípios formativos e que favoreça uma perspectiva crítica e politécnica da formação profissional.

Referências

ANDRADE, G. S.; ANDRADE, E. S. *Historiando a pedagogia da alternância e a Escola Família Agrícola do Sertão da Bahia*. Entrelaçando, v.2, n. 6, p. 61-72, 2012.

BRASIL, Conselho Nacional de Educação, Ministério da Educação (MEC). *Resolução nº 2, de 30 de janeiro de 2012*. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: CNE/MEC, 2012. 9 p.

BRASIL, Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incrá), Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). *Manual do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (Pronea)*. Brasília: Incra/MDA, 2016. 145 p.

CALDART, R. S.; PEREIRA, I. B.; ALENTEJANO, P.; FRIGOTTO, G. *Dicionário da Educação do Campo*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.



CARVALHO, A. J. A.; FERREIRA, M. H. S. *Programa CONCA – Sistema de Produção do Licuri (Syagrus coronata, ARECACEAE): Sustentabilidade, Saberes e Sabores da Caatinga*. In: LIMA, I. M. S.; CARVALHO, C. X.; FRANCO, M. J. N. (Orgs.) *Educação do Campo e diversidade cultural: faces e interfaces*, v. 1. Recife: Editora UFPE, p. 327-338, 2015.

DEMO, P. *Educar pela pesquisa*. 8ª ed. Campinas: Autores Associados, 2007.

NASCIMENTO, N. C.; COSTA, N. B. F. *Pedagogia da alternância no IF Baiano Campus Santa Inês: uma proposta que deu certo*. *Revista Brasileira de Educação Profissional Tecnológica*, v. 1, n. 5, p. 12-19, 2012.

PISTRAK, E. *Fundamentos da Escola do Trabalho*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

SABOURIN, E.; CARON, P. *Camponeses e Fundos de Pasto no Nordeste da Bahia*. In: GODOI, E. P.; MENEZES, M. A.; MARIN, R. A. (Eds.) *Diversidade do campesinato: expressões e categorias*, v. 2: estratégias de reprodução social. São Paulo: Editora UNESP, Brasília: Núcleo de Estudos Agrários e Desenvolvimento Rural, p. 89-115, 2009.

SOUZA, H. P. J. *Centralidade ontológica do trabalho ou centralidade da informação e do conhecimento nos processos de formação humana?* *Pro-Posições*, v. 19, n. 2, p. 163-179, 2008.

ANEXOS



Figura 1. Área de abrangência dos *Campi* do IF Baiano, com localização da Efase no Território do Sisal (a); vista do umbuzeiro (*Spondias tuberosa*, Anacardiaceae), uma das árvores símbolo-identitário do sertão baiano e do bioma Caatinga, localizado na área central da Efase (b); alunos, coordenador e docentes do Curso T.A. do Pronera do IF Baiano/Efase (c).



Figura 2. Registros do “I Encontro de Jovens Agricultores e as Sementes Crioulas” na Escola Família Agrícola do Sertão (Efase), no âmbito do Projeto “A Cor Morena das Sementes Crioulas da Bahia” (CNPq/MCTI/MAPA). Lagoa do Pimentel, Monte Santo – BA, 11-14 outubro de 2016.